

Para informações adicionais contactar:
Carlos de Jesus
tel: + 351 968 690 309
carlos.dejesus.ai@amorim.com

Joana Martins
tel: + 351 961 786 405
joana.martins@amorim.com

Isabel Correia
tel: + 351 937 612 329
ic@cunhavaz.com

Ana Costa
tel: + 351 939 988 121
ac@cunhavaz.com

corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797

Sobre Corticeira Amorim SGPS, S.A.:
Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 500 milhões de euros em 103 países. A Corticeira Amorim e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.amorim.com ou www.amorimcork.com

Vendas da Corticeira Amorim atingem os 419 milhões de euros

Destaques

- *Vendas crescem 2,6% nos primeiros nove meses de 2013*
- *Apesar da recuperação no 3T, lucros diminuem 5% para 25,135 milhões de euros*
- *Rácio de autonomia financeira melhora para os 46,8%*
- *Proposta de distribuição de reservas livres aos Accionistas, no montante de € 0,06 por acção*

A Corticeira Amorim aumentou as vendas totais dos primeiros nove meses do ano em 2,6%, face ao período homólogo de 2012, para um valor de 419,1 milhões de euros, reflectindo os sinais de uma melhoria na conjuntura económica, incluindo na Europa, onde tendo sido possível detectar um aumento do grau de confiança dos agentes económicos.

Esta melhoria foi amplamente suportada pelo incremento de vendas no terceiro trimestre de 2013, que atingiram os 137,5 milhões de euros o que, comparado com os 133,5 milhões de euros do 3T12, representa um crescimento de 3%. De salientar, o contributo da Unidade de Negócios (UN) Rolhas que, neste período, registou um aumento de 4,3% nas suas vendas.

O valor do EBITDA atingiu os 59,1 milhões de euros, aproximando-se do atingido nos primeiros nove meses de 2012 (62,4 milhões de euros). Este valor beneficiou grandemente do bom desempenho verificado terceiro trimestre, que gerou 19,1 milhões de euros de EBITDA, um aumento de 8,3% face ao terceiro trimestre de 2012.

A redução do endividamento e das taxas de juro permitiu uma melhoria importante ao nível dos Resultados Antes de Impostos, que se situaram nos 39,5 milhões nos primeiros nove meses de 2013, um valor favorável que compara com os 38,2 milhões de euros registados em período homólogo de 2012.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 14 milhões de euros, o Resultado Líquido, apurado nos primeiros nove meses de 2013, atingiu os 25,135 milhões de euros, um decréscimo de 5,1% face ao período homólogo. Este valor foi também fortemente influenciado pela taxa de câmbio da principal divisa de exportação (USD), especialmente desfavorável no terceiro trimestre do exercício.

Por último, de assinalar a diminuição de 10 milhões de euros do endividamento líquido quando comparado com o 3T12 e de 16 milhões de euros face a Dezembro passado. No final de Setembro, o endividamento líquido era de 105 milhões de euros, tendo o rácio de autonomia financeira melhorado para os 46,8%.

Melhoria generalizada dos indicadores das Unidades de Negócios

No âmbito da **Unidade de Negócios (UN) Matérias-primas**, verifica-se uma redução da actividade face ao período homólogo, em grande parte justificada pela compra de cortiça que, influenciada pelas condições climáticas e de tiradia verificadas, foi inferior em 2012 quando comparada com 2011 [de notar que a cortiça adquirida é apenas trabalhada no ano seguinte]. No final dos nove meses, as vendas estavam cerca de 10% aquém do valor de 2012, uma recuperação face ao decréscimo de 14% registado no início do ano.

A redução da actividade não foi, porém, suficiente para afectar as rentabilidades obtidas. O valor do EBITDA atingiu os 12,5 M€, uma melhoria substancial face aos 8,7 M€ do período homólogo.

A campanha de extracção de cortiça, terminada durante o trimestre, revelou-se positiva, tendo a Corticeira Amorim assegurado as suas necessidades de matéria-prima para 2014 em condições semelhantes às da campanha anterior.

Na **UN Rolhas**, as vendas acumuladas (260,7 M€) apresentaram um aumento de 6,3% em relação aos nove meses de 2012. O grosso da variação deveu-se ao efeito da entrada da Trefinos. Descontando esse efeito, o crescimento seria de 0,5%, um valor que contrasta com as variações negativas dos trimestres anteriores.

Um bom terceiro trimestre, com particular relevância para o mês de Setembro, justificam a evolução registada. Por produto, há a salientar o bom desempenho das rolhas Naturais, as quais invertem no 3T o desvio negativo de vendas dos trimestres anteriores. Realce também para as

rolhas de champanhe e Neutrocork®. As rolhas Twintop® mantiveram a quebra registada nos trimestres precedentes.

Em termos de vendas, o efeito cambial negativo que, em finais de Junho era de 800 K€, aumentou para 3 M€ no final de Setembro. O efeito preço e volume mais que compensaram o referido efeito cambial desfavorável.

Considerando a inclusão da Trefinos, o EBITDA corrente atingiu os 31,6 M€, uma descida de 5,3 M€ face a Setembro 2012.

No que respeita a **UN Revestimentos**, continuou a registar-se no 3T uma quebra na venda de produtos *trade*, em especial na comercialização de madeiras (-4,4 M€). Este é o facto justificativo da maior parte do desvio de vendas, que totalizaram os 93,4 M€, ou seja, uma quebra de 4,8 M€ (-4,9%) face aos primeiros nove meses de 2012.

Em termos do produto nobre da UN, revestimentos de cortiça, o valor de vendas acumuladas a Setembro de 2103 ficou apenas 1% abaixo do período homólogo de 2012. A desvalorização do USD, afectando o desempenho de um mercado tão importante para a UN como são os Estados Unidos, mais do que justifica aquela pequena variação.

Esta situação reflecte também o desfasamento de encomendas provenientes dos mercados da Europa de Leste e o escoar de stocks na China. Bom registo para os mercados norte-americanos e escandinavos. Por produtos, continua a salientar-se o LVT.

O EBITDA atingiu os 10,8 M€, o que representa uma melhoria de 6% face aos 10,2 M€ registados nos nove meses do exercício anterior.

Na **UN Aglomerados Compósitos**, o crescimento das vendas verificado no 3T foi em grande medida resultante do aumento ocorrido nos produtos *trade*, em especial nos vendidos para outras UN, verificando-se simultaneamente uma ligeira recuperação nas vendas de produtos acabados. O dinamismo do mercado de construção nos Estados Unidos bem como as vendas para o segmento de transportes são os principais responsáveis pela recuperação, embora modesta, verificada na venda de produtos acabados. Com efeito desfavorável, há a registar a actividade ligada à Indústria, Sealing e Construção (excepto nos EUA).

As vendas acumuladas atingiram os 70,5 M€, um crescimento de 3,1%. O EBITDA foi de 5,2 M€, menos 25% que o registado em 2012, apresentando, no entanto, uma melhoria face à primeira metade do ano (-42%).

A **UN Isolamentos** viu a sua actividade e os resultados serem afectados pela fraca dinâmica do mercado de construção na Europa. Registou-se uma diminuição generalizada de volumes, em especial no principal produto da UN, o aglomerado expandido de cortiça – que decresceu 14% em quantidade e 12,5% em valor. Paralelamente, uma quebra nos principais mercados: França, Itália e Médio Oriente. Pela positiva, de evidenciar os sinais de recuperação dos mercados ibéricos e o desempenho do mercado asiático.

A vendas atingiram os 6 M€, menos 13% que o registado nos nove meses de 2012, e o EBITDA registou o valor de 0,9 M€, que compara com os 1,6 M€ obtidos em período homólogo de 2012.

Distribuição de reservas livres no montante de € 0,06 por acção

O crescimento sustentado da actividade e dos resultados dos últimos exercícios, bem como as perspectivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar cashflows crescentes e uma consequente consolidação da sua autonomia financeira, sendo, assim, possível efectuar uma distribuição de reservas aos Accionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim.

Assim, o Conselho de Administração propõe convocar a Assembleia Geral de Accionistas a fim de propor a distribuição de reservas livres no montante de € 7.980.000,00, equivalente ao valor bruto de € 0,06 por acção, a distribuir aos Accionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 dias após aprovação da Assembleia Geral.

Indicadores consolidados

	9M13	9M12	Varição	3T13	3T12	Varição
Vendas	419.141	408.492	2,6%	137.472	133.496	3,0%
Margem Bruta – Valor	209.718	207.765	0,9%	66.862	67.457	-0,9%
	1) 51,7%	50,5%	+1,2 p.p.	52,3%	53,1%	-0,86 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	166.540	160.510	3,8%	51.985	54.115	-3,9%
EBITDA corrente	59.099	62.404	-5,3%	19.110	17.639	8,3%
EBITDA/Vendas	14,1%	15,3%	-1,18 p.p.	13,9%	13,2%	+0,7 p.p.
EBIT corrente	43.178	47.255	-8,6%	14.878	13.342	11,5%
Gasto não recorrentes	3) 0	4.594	N/A	0	-25	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	25.135	26.487	-5,1%	8.588	8.770	-2,1%
Resultado por acção	0,199	0,210	-5,1%	0,068	0,069	-2,1%
Dívida remunerada líquida	105.421	115.199	- 9.778	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,30	1,53	-0,23 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 19,7	16,3	3,37 x	19,1	13,5	5,58 x
Autonomia financeira	2) 46,8%	45,2%	+1,6 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill / terrenos e IVA a receber.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres